

Assignatura:  
Trimestre 2.000 Rs.  
Semestre 4.000 Rs.

# O GLOBO.

Fora:  
Trimestre 3.000 Rs.  
Semestre 5.000 Rs.

Periodico Noticioso e Commercial.

REDACTORES: — DIVERSOS.

Anno I.

Proprietario: M. Moreira da S<sup>a</sup>. Reis Junior.

N<sup>o</sup>. 10.

Com um Supplemento.

## O GLOBO.

Joinville, 11 de Maio de 1884.

### Delaração

Declaro que o folhetim que tem sido publicado nesta folha com o titulo „Salpicos“ não é da lavra do Sr. Ignacio Bastos, como muita gente suppõe.

Moreira Reis Junior.

### FALLA

com que S. M. o Imperador abriu a 4. sessão da 18. legislatura da assembléa geral no dia 3 de Maio de 1884.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação.

Congratulo-me com vosco pela reunião da assembléa geral, feliz acontecimento que desperta sempre bem fundadas esperanças.

Continuão as relações de amizade com as potencias estrangeiras.

Está feita a paz entre o Chile e o Peru, mas a satisfação que tenho de comunicar-vos este importante successo não é completo, porque não consta que haja acabado a guerra entre a primeira daquellas republicas e a da Bolivia.

Concluiu-se e promulgou-se uma convenção consular com a Belgica.

A ordem e a tranquillidade publica não tem soffrido alteração durante o anno passado.

Grassaram em diversos pontos do Imperio as febres paludosas, endemicas em certas regiões do littoral. A variola, que só começou a declinar nesta capital no mez de Outubro, manifesta-se ainda em algumas provincias. A febre amerella que cessára com a entrada do inverno, reapareceu no correr da estação calmosa, sem todavia chegar ao gráo de inten-

sidade dos annos anteriores: para o que muito devem ter contribuido as medidas tomadas pelo governo, mas o mal decresce visivelmente e dentro de breve prazo estará extindo. O estado da fazenda publica requer a vossa particular solicitude. Desde alguns annos, os exercicios financeiros tem se fechado com deficits. No intuito de fazel-os cessar e de restituir as finanças á ordem e á regularidade — o que está dentro dos limites dos nossos recursos, convem que tomeis as providencias que forem necessarias — o governo tem observado e continuará a observar a mais severa economia dos dinheiros publicos.

Pende de vossa deliberação uma proposa do governo, em que se vos pede a decretação de medidas que dizem respeito ao elemento servil. E' este um grave assumpto cuja final solução se obterá pela execução do systema da lei de 28 de Setembro de 1871, e o governo está certo de que desenvolvendo-o adoptareis alvitres que vos inspirar a vossa sabedoria.

O governo exforça-se por favorecer e ampliar a immigração espontanea de colonos para o imperio.

Confio que decretareis em tempo as leis da receita e despeza, que ultimareis o projecto da reforma judiciaria e prestareis desvelada attenção aos que vos serão apresentados acerca da reorganisação municipal e da administração das provincias, e aos relativos á instrucção publica e ao casamento civil indissolúvel e facultativo.

Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação. De vossas luzes e patriotismo espero que vos empenhareis em promover a felicidade e o engrandecimento de vossa patria.

Está aberta a Assembléa.

D. Pedro II,

Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil.

### HISTORIAS

em linguagem apropriada para o povo.

Muito se tem dito e repetido sobre o patriotismo, mas ninguem ainda se tem animado a verberar com

Sta. Catharina. — Joinville, 11 de Maio de 1884.

(Continuação.)

„Este entrou cinco minutos depois das onze horas, em companhia do assassino para o escriptorio, onde se achava a burra, com o fim de guardar o dinheiro, que tinha acabado de receber do bilheteiro; e ahí, na occasião em que ia abaixar-se, o assassino, puchando uma machadinha, descarregou-lhe um golpe na nuca.

„A victima poude ainda erguer-se, lavada em sangue, apoiou as mãos na parede, voltou-se e cahia depois immediatamente.

„Jones, allucinado, atirou-se, ferozmente, em cima da victima, descarregando golpes sobre golpes que espatifaram-lhe os ossos parietaes e o occiput.

„Um filho de Paulo ouvindo gritos chegou por traz de uma janella de grades de ferro que existe no fundo do quarto e, presenciando aquella scena horrorosa, chamou um criado do seu pae.

„O criado corre, entra no escriptorio, e recebeu um profundo golpe de machadinha, que interessou o frontal e a face esquerda.

„Appareceu depois um empregado da estrada e perguntou em inglez ao assassino:

„O que fazes Jones?“ Este respondeu: „Matei Paulo e matarei a quem entrar aqui!“

„E em acto continuo, como que horrisado do crime que commettera, ficou estatelado, e atirou ao chão a machadinha que empunhava.

Foi, então, preso pelas pessoas que compareceram ao logar do assassinato.

„O delegado de policia fez o corpo de delicto.

Se bem que o movel presomido do crime fosse o roubo, todavia o dinheiro e todos os papeis que se achavam na burra foram encontrados intactos.

„Charles Jones tem cerca de 40 annos de idade e é de nacionalidade ingleza; Paulo Wilmersdorff é allemão e contava de 35 a 40 annos.

„O superintendente da estrada, o engenheiro fiscal e o chefe do trafego, tendo conhecimento do facto, partiram hontem, as 5 horas da manhã, em trem especial, para a cidade de Santos.

„Administração da estrada, com toda a solícitude, fez a sua custa o enterro, de 1. classe, da victima, que foi hontem sepultada no cemiterio publico, sendo acompanhada por enorme concurso de povo.

„Alli o ministro protestante pronunciou algumas sentidas palavras.

„Paulo era muito estimado e considerado pela sua honradez.

„Acha-se em perigo imminente de vida e criado ferido pelo assassino, que é casado e tem cinco filhos.

„Paulo deixa viuva e tres filhos.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

### Mofina.

Pergunta-se a um certo typo onde está e que fim levou o dinheiro, que este mesmo typo tomou conta, producto dos objectos offerecidos a Nossa Senhora da Graça, a vendidos em leilão por occasião da festa da mesma Senhora, a cinco para seis annos, mais ou menos, que dizião ser este producto applicado na compra de um relógio para a torre da matriz d'esta cidade.

Onde está o dinheiro? . . . . .

Onde está o relógio?!!! . . . . .

Pede-se a attenção do Illmo. Snr. Dr. Juiz Provedor de capelas e residuos.

S. Francisco, 1 de Maio de 1884.

Jonköpings.

S. Francisco, 7 de Maio de 1884.

Illmo. Snr.

M. Moreira da Silva Reis Junior.

„Em seu conceituado jornal de 4 do corrente mez, sob N. 9, appareceu um artiguinho, intitulado „Mofina,“ que varios, nesta cidade, alludem ser meu; peço a V. S., a bem da verdade, declarar, junto a esta, si este artigo foi feito por mim, justamente para acalmar os commentarios falsos que fazem sobre a minha pessoa; porém certo estou que estes não conhecem meu character e me julgão talvez pertencer á sua seita.

João Ricardo Pereira Filho.

Declaro que a mofina publicada no n. 9 do Globo não é do Sr. João Ricardo Pereira Filho.

— Moreira Reis Junior.

### Será Verdade?

Que matão bezerros, porcos, carneiros etc. dentro da Cidade, quando os matadores forão removidos para fora?

\* \* \*

Que na rua do meio, aos lado da mesma, corre agua putrida de um açougue que por ali existe?

\* \* \*

Que os carros podem transitar livremente sem luz as noites escuras?

\* \* \*

a franqueza que merece a falta absoluta desta grande virtude nos Brasileiros, porque o mal tem-se estendido pela quasi totalidade dos homens, notadamente entre aquelles que mais salientemente figurão entre os dois partidos politicos.

Realmente é um dos symptomas mais caracteristicos dos males que nos asoberbão e tendem a precipitar-nos n'um serio catachlysmo.

E a nenhuma outra causa podemos attribuir este mau estar senão a falta completa de patriotismo.

As tradições gloriosas cahirão no olvido, o civismo não passa de um sarcasmo, o trabalho annulla-se, a energia entibiou-se, o character corrompeu-se, a consciencia nacional ha muito que não dá signaes de si, a especulação indecente dos partidos dominantes chegou a altura de um principio e o patriotismo morreu!

## Folhetim.

### SALPICOS...

Já começa o diabo do tempo a fazer carantonhas á gente.

Salpica os transeuntes de lama, e depois se o pobre do Caradura começa a pol-o nos Salpicos, aí que o caradura é isto, é aquillo. Pois quem não quizer apparecer nos Salpicos não faça por onde.

O que foi que houve de bom na semana finda, não me fazem o favor de dizer? A não ser o apparecimento da União . . . não sei de mais nada.

A União é que nos vem salvar! Olha que já andava tudo bem desunido . . . Gostei da União. Sim Sr., aquillo é que é . . . Mas que pena!

Tem uma metade que ninguém entende! Ah, mas esse cosa não faz mal; mim fostende munte benesim, yes, oui, ja; isso até tem o seu sal. não tem? Aceite a União os nossos parabens pelo seu nascimento. Já tão novinha e fallando duas linguas! Quanto mais quando chegar a ser moça!

Ha de ser uma torre de Babel.

Ninguém se zangue com as minhas pilherias, não?

Vamos ver o grande Globo.

Logo na frente um artigo de fundo sobre abolicionismo. Ora! já o negocio vae cheirando a sanzala . .

Cantam muito bem esses Snrs. abolicionistas, cantam mas não entção. Fiquem sabendo: eu tenho um negrinho, mas não o liberto nem a pãe. Não vê que sou óval!

Libertar o meu Serafim, e depois quem me ha de levar de manhã cedo o cafezinho á cama, etc. etc? Nada! estão bem arrançados! Isto de criados e criadas são quasi tudo uma sucia. Não vêem como elles e ellas vivem por ahí só metidos em sumas, e em passeios pelas ruas que é mesmo um desaforo?

Mudemos de assumpto que é o melhor. Então estão em recolhimento essas notas todas que diz o Globo? Mas com que ficamos? Só com as de cinco tostões? Está bom, está muito bonito!

Olhem, eu é que não perco nenhuma.

Nas „publicações a pedido“ os Srs. Paratyenses liberaes deitaram versos aos Srs. deputados provinciaes! Ah, Srs. liberaes paratyenses, se Camões ainda visse e visse isso levava-os ao Juiz de Paz! Um

Eis aqui o quadro a que se acha reduzido o gigante americano, que para poder viver precisa da caridade estranha; pois vivemos a mercê do soccorro que nos prestão alguns capitalistas inglezes, que nos adiantão os meios para fazer-mos face ao pagamento dos juros de nossa divida. Ainda agora nas costumadas ladinhas do throno vem assignalado o nosso mau estado financeiro. E não é outra cousa senão os efeitos da nossa rotina, a completa ignorancia em materia industrial pela absoluta falta de escolas de ensino profissional, unico meio de tornar productivo o trabalho e de poder engrossar o capital.

Mais de uma vez se tem dito que a lavoura agonisa, que a industria e o commercio aniquilão-se, que o elemento servil toca a seu termo agudo, e nem por

tal Sr. Jonköpings pergunta por um relógio da igreja e por uns certos metaes tonantes. . .

V. Mcc. quel-os para si? Procure que ha-deachar!.

Está bem aviado. . . Olhe meu caro Sr.; olho mais vivo e pé ligeiro. Alem do que, talvez o homem não se esquecesse de restituir isso (se é que é verdade o que o Sr. disse); pode muito bem ser que fosse uma graça da muito engraçada Senhora da Graça, não é?

A empreza deste jornal já estampon um „aviso“ pedindo aquillo com que se compra os melões. Pois ainda não cobrou todas as assignaturas, não? Que calamidade! Tenha paciencia, meu velho. Peça e torne a pedir que hão de lhe mandar . . . Olhe, vá esperar na cama! aceite o meu conselho.

Em S. Francisco fizeram uma manifestação ao Dr. Rolla.

Na verdade, S. S. foi um bom medico, muito attencioso e urbano. Os doentes que elle não curou morreram. Com o Dr. Abdon tambem é assim; o que não morre, escapa.

Por fallar em morrer, vou annunciar-vos a minha proxima morte! Chorem, chorem leitoras e piedosas leitoras, chorem bem, que vae desapparecer o Caradura!

No proximo domingo já não existirá de mim nem um olho, nem um fio de cabelo, nem nada! Isto é triste, é; mas o que hei de fazer? se todos me votão um odio mortal! Não quero dissensões por minha causa . . . Sei que ha desgostos e suspeitas de outros, por isso vou acabar com os Salpicos.

Sou rapaz consciencioso e por isso pulodo Globo fora. Deixo desocupado o meu lugar para quem quizer.

Enterrem-me em S. Francisco; lá ao menos o cimiterio é murado e não entra cavallos.

Adeus leitoras, adeus leitores, adeus adeus para nunca mais. Toca o rasgadinho, minha gente e acabe-se o fandango, que o cara-dura bateo a bota.

Adeos . . .

CARA-DURA.

P. S -- Ha-me esquecencio: lembranças ao „Globo.“

O mesmo.

Que já se póde passar com tropa e correr a cavallo em plena escuridão por toda Cidade?

A Salubridade e Segurança Publica.

Villa da aclamação 8 de Maio de 84.

SR. REDACTOR.

No dia 7 do corrente, felizmente veio-me para as mãos o primeiro numero da „União“ orgão do partido conservador

Lendo deparei com uma transcrição do Correio da Tarde (segundo Corsario) sobre o fallecimento do Sr. Francisco José de Faria, mas logo alcancei, o motivo porque a „União“ transcreveu essa insignificante noticia.

Seu fim é dar ao Dr. Pennacho uma honra que não merece, porque nada d'aquillo que a „União“ transcreveo é real, ou por outra, passará por real, aos que ignorar ou que abaixo digo, o Sr. Redactor deve ignorar porque acha-se a pouco tempo residindo n'este „torrão de assucar,“ (frazes de Zefirino Quadros.)

O Sr. Faria, como todos sabem, foi um liberal de mão cheia (como se costuma dizer) até o anno de 1880, anno esse que por memoria, segundo nos consta: Foi eleito a custa daquillo com que se compra as melões o Dr. Pennacho deputado geral pelo 1. districto d'esta provincia.

Ora se o que dizem os meninos da escola por ahi foi certo (eu não quero que seja, porque se for, seria o Dr. Pennacho um homem sem character; será uma coisa impossivel?)

Segundo nos consta foi neste mesmo anno que o Sr. Pennacho foi eleito, foi tambem quando fez seus promettimentos ao pobre Faria, um d'elles posso asseverar, porque foi publico e notario, que o Sr. Faria, a vista dos promettimentos do Dr. Pennacho, e achando-se elle Farias desempregado, foi têr com o Dr. Pennacho na côrte para lhe arranjar um emprego.

Pobre Faria tinha comsigo 200\$000 rs. (unico bem que a velha tinha) esses gastou na viagem.

Emfim tinha esperanças em ser empregado como lhe tinha sido promettido.

Mas qual emprego? qual nadá! . . . . .

Ficou o pobre Farias a ver navios, sem dinheiro, e sem emprego!

Faça idéa, em que a puros vio-se o Farias, querendo regressar para o centro de sua familia, e não ter dinheiro, ter gasto o que tinha, que apuros?

E agora?

Mas felizmente sempre teve uma alma caridosa, que tamentando o triste estado de Faria, causado talvez por aquelle que lhe tinha promettido mundos e fundos, esticou-lhe a mão, e disse-lhe Faria lastimo a tua sorte, e por isso empresto-ti 50\$000 reis para o teu regresso.

Miseria! . . . . .

Esta alma caridosa foi a dos Srs. Lima Junior & Braga, negociantés da praça do Rio de Janeiro.

E no entretanto no artigo que a „União“ transcreve vem confundindo, essa alma caridosa, com aquella alma Hypocrita.

Talvez fosse erro da imprensa?

Dr. Pennacho segundo nos consta breve vem por ahi, mençingar votos.

Mas terá essa coragem?

Este homem, que em um dos seus discursos, teve

o arrojo de dizer que os brasileiros (seus patricios) moravão em ranchos de palha.

Mas em fim, Deus os faz; e o diabo os ajunta! . . . . .

Snr. Redactor, sinto do fundo d'alma não lhe poder ser mais extenso, não é por falta do que dizer, porque sobre esse celebre pennacho ha muita materia

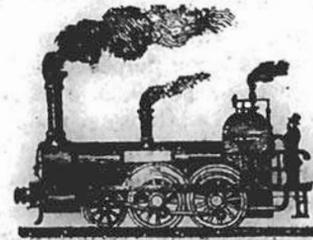
Sou de V. S.

Amigo e Criado

Dr. Foração Paciencia.

## ANNUNCIOS.

### Estrada de Ferro



## D. PEDRO I.

O abaixo assignado faz sciente a esta praça que será sempre prompto fornecer saques sobre a casa dos Srs. Hugh Wilson & Son, Desterro.

S. Francisco, 14 d'Abril de 1884.

J. A. Bostock,

Engenheiro em Chefe da Commissão hydraulica.

O abaixo assignado, tendo de retirar-se para a corte faz leilão dos objectos que existem na casa onde reside, que são os seguintes: mobilia constantes de cadeiras, mezas redonda aparadores, e tudo mais concernente a casa de familia, assim mais utensilios de cozinha, o que terá lugar no dia 11 de corrente, as 4 horas da tarde.

S. Francisco, 9 de Maio 1884.

O l. tenente

Augusto Heildewerth.

**P**RECISA-SE alugar uma boa criada allemã que saiba engommar e tratar dos arranjos de uma casa. E' para fora desta cidade. Para informações no escriptorio desta folha, a rua d'Agua.

### Jornaes para embrulho.

Vende-se jornaes para embrulho em casa de

Antonio Joaquim Guerrelro de Faria.

RUA D'AGUA.

Typographia de C. W. Boehm. Joluvilla.

isso se cuida em formar um partido de homens patriotas que se disponha a conjurar a crise.

Os partidos, tanto liberal como conservador não tem outra mira, senão apoderar-se dos opiparos manjares que lhes proporciona o poder: Não aspirão a administração por amor as suas idéas, e muito menos por se interessarem pelo progresso da patria. O paiz está farto de apreciar as phantasiosas circulares e os discursos monstros monumentaes com que vão engodando o espirito essencialmente beocio da quasi totalidade do eleitorado; mas a realidade não passa da frequencia constante nas succulentas roda da rua do Ouvidor, nos theatros e outros centros de diversão: ao passo que não é raro o dia que se ouça anunciar pelo presidente que deixa de haver sessão por falta de numero, sem deixar, comtudo nessas ferias (não autorizadas pelo regimento) de pesar nos magros cofres da nação. Bonitos e apparatusos projectos não deixão de ser apresentados „para inglez vê“ os quaes vão tendo a sorte de centenaes d'elles (alguns de verdadeira importancia) que dormem nas calendas gregas; só despertando a muito custo somente aquelles que partem da iniciativa do governo.

O ensino elemental inteiramente desorganizado e o pouco que por ali ha acha-se entregue á maos preceptores e sem algum aproveitamento para os alumnos visto como a creação de cadeiras, não tem outro fim senão accomodar um filhote ou garantir um eleitor, e nunca em proveito dos contribuintes.

Quando todos os orçamentos fechão com deficits crescentes e prognosticão uma proxima bancarrota, avultão a creação de logares para encartar este ou aquelle que promete votar no membro proponente ou cuja acção beneficase estenda á este ou aquelle até a quarta geração.

E tudo não é senão o doce fructo do regimen do privilegio em que vivemos.

O povo prefere os Cyceros e Demosthenes de nova tempera aos homens de boa vontade e que se levantão por si só, pelo trabalho, que tanto enriquece e eleva a patria, como se observa nos Estados Unidos da America onde os Srs. bachareis entrão na esphera commum dos homens e o simples lenhador serve até para occupar o primeiro lugar da nação; e nunca succede como em nosso paiz que o portador de um pergaminho é preferido para todos os altos cargos, como o homem que sabe tudo, até da melhor maneira, de plantar café e colher batatas.

Devieis estar já perfeitamente inteirado do que valem esses senhores durante mais de 60 annos de dominio doutoral, e em todo este longo periodo encontrar-vos em peiores lenções e com pouca esperanza de mudar de rumo.

A navegação brasileira que outr'ora constituia uma industria lucrativa, foi já substituida pela estrangeira e com ella ficarão ao desamparo centenaes de homens e suas familias, e tambem foi-se a nossa construcção naval, quando possuímos immensa e riquissima flôra, que pode competir com a de qualquer outro paiz, devido ainda aos favores concedidos ao estrangeiro, que pode tripular seus barcos, por grandes que sejam com um pequeno numero de marinheiros ao passo que para o nacional exige-se um grande pessoal e cerca-se de tantos outros embaraços que tornão impossivel a concurrencia.

Quanto a colonisação, nem se falle, tem sido um

desastre em vez de ser o que é em outros paizes um dos principaes agentes do progresso, como succede com outros estados livres da America, que tanto tem contribuido para seu desenvolvimento.

No Brazil o que temos visto: — Uma forte derivação por onde se tem escudo avultadas verbas sem utilidade alguma para o Estado. A unica provincia onde a colonisação promette bons resultados é a do Rio Grande do Sul; pois, quanto as afamadas colonias de nossa provincia e da nossa vizinha — o Paraná — ellas não representão senão a classe especulativa e consumidora da sociedade e permanecem como esta cidade segregada da comunidade brasileira, formando um estado no estado e sem apresentar durante 30 annos de fundação symptomas de assimilação,

A lavoura nem nenhuma outra industria de importancia tem recebido della o minimo contingente: ao contrario, ao passo que vemos no mercado os nacionaes expndo á venda varios productos extractivos e agricolas, não se nota a por delles nenhum vulto que represente a actividade estrangeira que corresponda a expectiva e compense os enormes sacrificios que se tem feito com este importante serviço, dirigido até hoje com o maior desazo e sem a minima orientação pratica. Esta é que é a verdade: o mais não passa de vil especulaçãõ per parte d'aquelles que explorão ainda mesmo os meios mais reprovados, (como a rica mina da adulaçãõ) afim de poderem satisfazer suas pretenções.

Ao passo que o pobre do brasileiro esalfa-se para poder pagar os impostos, os patrioticos bachareis dividem o paiz em grandes territorios e dão-o como dote aos felizardos principes da numerosa próle dos divinos, quando muitos dos nossos patricios tem de andar a mendigar terrenos para plantar, salvando se assim da miseria. Porque não se fazem concessões de terras sufficientes, a baixo preço e a prazos longos para os nacionaes colonisarem, e não se emprega o dinheiro pago pelo povo em escolas e vias de communicacão para os centros productores? Pois, as avultadas cifras arrecadadas pelo governo depois da independencia até hoje se não fossem esbanjadas e destruidas por entre aquelles que manobráõ este infeliz paiz, com certeza que dava para ter-mos todo o paiz cortado por caminhos de ferro. Não; o dinheiro do Estado serve unicamente para enriquecer determinados filhotes e para ajardinar caprichosamente a Côrte, que no paternal regimen de centralisação em que nos vivemos, é a unica irmã para quem devemos todos contribuir.

O pobre do brasileiro tem só o direito de regar o solo com seu suor, de pagar impostos para a sustentação do grande exercito de privilegiados, de servir na guarda nacional, no exercito e na armada e outros tributos.

E ainda achamos muitas regalias para um povo que mais se parece com um rebanho de carneiros de que com uma nação livre e viril.

## GAZETILHA.

Colonia Dona Francisca. — Por portaria do Ministerio da Agricultura de 18 do mez passado foi o Sr.

Dr. Pedro Luiz Taulois, encarregado de fiscalisar por parte do Governo Imperial junto a Directoria da colonia Dona Francisca, o contracto innovado em 30 de Dezembro de 1882 com a Sociedade Colonisadora de 1849 em Hamburgo.

**Falla do throno.** — Agradecemos á Estação telegraphica desta cidade a attenção que lhe merecemos, por nos ter mandado uma copia da Falla do throno, que em lugar competente publicamos.

**Manifestação.** — Tendo deixado o lugar de medico encarregado do hospital de S. Francisco e o partido medico de que se achava tambem encarregado durante a ausencia do Sr. Dr. Abdon Baptista, o Sr. Dr. Frederico Rolla captou em tão curto tempo tão justas sympathias, que os habitantes da cidade e arredores endereçaram-lhe uma manifestação por escripto. Muito moço ainda, a joven Dr. Rolla allia a uma intelligencia fecunda, um trato ameno e delicado e desvelo pelos seus doentes.

Unimos o nosso voto de apreço aos do povo franciscano.

**Assemblea Provincial.** — A Lei provincial n. 1069 de 2 de Abril proximo passado marca o dia 1 de Março de cada anno para a installação das sessões ordinarias da Assembleia Legislativa desta Provincia.

**Commissão de limites.** — O Ministerio d'Agricultura deu por terminada, a contar de 1. de Abril, a commissão do Engenheiro Alfredo Ernesto Jacques Ouriques, entre esta provincia e a do Paraná.

**Commissão de medição.** — Foi nomeado chefe da commissão de medição de lotes colonias nas ex-colonias Itajahy e Blumenau, o Dr. Joaquim Rodrigues Antunes, em substituição ao Dr. Julio da Silva Oliveira.

**Licenças.** — Foram concedidas licenças aos Snrs. Luiz Augusto Werner e João Ricardo Pereira Filho, para tratarem de sua saude, aquelle Sr. Administrador da Meza de Eendas Geraes de S. Francisco, e este seu escrivão.

**Thezouraria provincial.** — Para o lugar de Thezourario desta Thezouraria, foi nomeado o Sr. José Silveira de Soaza Passos.

**Vapores.** — No porto de S. Francisco são esperados os vapores seguintes: „Santos“ no dia 16, procedente de Hamburgo. „Aymoré“ a 11 ou 12, procedente do Rio e escalas. „Victoria“ a 11, da mesma procedencia. „S. Lourenço“ a 13, do sul.

**Fallecimento.** — Em Santos falleceu no dia 1. do corrente Manoel Walter, filho do Sr. Carlos Walter, de Itapocú.

Tendo ido áquella cidade em um hiato de propriedade de seu pai, o infeliz moço foi logo atacado de uma violenta febre que o matou em poucos dias.

A' seus cherosos pais e mais familia os nossos sentimentos.

**Outro.** — Falleceu em Campo Largo, provincia do

Paraná, a Exma. Sra., mãe do Sr. Antonio Sinke, desta cidade, a quem enviamos e á sua Exma. familia as nossas condolencias.

**Guten Abend.** — Deu esta sociedade, no domingo passado, um animado baile á noite, e a tarde tiveram lugar os tiros ao alvo, por muitas Senhoras. Os divertimentos estiveram concorridos e alegres.

**Drama.** — O intelligente professor publico de S. Francisco, Sr. Benjamin Carvalho, acaba de escrever um drama que intitulou „Os Filhos“, e que vae ser representado brevemente naquella cidade por um grupo de moços amadores. O drama tem bellezas, çituações bonitas, linguagem fluente e um enredo sympathico e bem desenvolvido. Em nosso poder para ser editado, brevemente o publico apreciará mais esta producção do autor das „Immarcesciveis“, nosso comprovinciano e collaborador deste jornal, a quem felicitamos.

**Missa.** — Celebrou-se hontem, na igreja matriz desta cidade, a missa de trigesimo dia pelo fallecimento do Major Norberto José de Miranda, de saudosa memoria.

**Reforma.** — Foi reformado no posto de Major de Engenheiros, o Sr. Salustiano Ferreira Souto Sobrinho, que aqui esteve durante algum tempo.

**Consta-nos.** — Que o Governo Geral, suspendera os pagamentos da sociedade colonisadora em Hamburgo. Qual será o motivo?

**Estada.** — Está ha dias nesta cidade, vindo de Curitiba, o Sr. Manoel Correa Freitas. Moço sympathico e intelligente, afavel e sectario das idéas adiantadas, é nm dos mais distinctos collaboradores do importante organ que em Paranaguá se publica com o titulo de „Livre Paraná.“

Admiradores do seu caracter e das idéas sublimes, apertamos cordialmente a mão de tão distincto paranaense.

**Assassinato.** — Sobre assassinato que deo-se em Santos a 6 deste mez, o Correio Paulistano assim refere o facto:

„Sobre o lamentavel acontecimento que encheu de consternação a cidade de Santos — o assassinato do agente da estação daquella cidade Paulo Wilmersdorf, pelo engenheiro auxiliar encarregado do serviço dos planos inclinados Charles Jornes, temos os seguintes promenores:

„Charles Jones partia, antohontem, ao meio dia, para a Europa, a bordo de um paquete inglez, em companhia de uma filha, deixando as demais pessoas da familia em Santos.

„As onze horas menos cinco minutos da manhã de ante hontem, conversava alegremente com a victima, de quem era amigo intimo.

„O assassino necessitava de dinheiro, não só para a passagem como para a viagem, e pedira a Paulo certa quantia.

(Continuação no Supplemento.)